

OS PROCESSOS DE CURA DE HOMOSSEXUAIS E SUAS INTERFACES COM OS SABERES DA PSICOLOGIA: UMA REFLEXÃO

Mateus Dias Pedrini

José Agostinho Correia Junior

Tomando como ponto de partida a Audiência Pública do dia 28 de Julho de 2012, que discutiu a cura de homossexuais por parte de psicólogos, é que podemos entender as formas como se dão as relações de saber/poder para/com a sexualidade humana. Os mecanismos que moldam, subvertem e criam subjetividades para ela tem por objetivo produzir modos de ser e estar no mundo que torna as práticas sexuais eficazes. Assim, as propostas e tentativas de mudanças política/social para com a sexualidade humana perpassam por um processo da produção de subjetividades e gestão de modos de existência, de modos de sentir e dizer do mundo, tendo o sujeito como seu produto-alvo. Este trabalho tem por objetivo refletir os saberes/poderes da ciência psicológica e suas interfaces com os saberes da cura da homossexualidade e ao longo dos vários momentos históricos, políticos, sociais e culturais. Analisando os processos históricos não apenas como um encadeamento de fatos que se dão por um efeito causa-consequência, mas como um entrecruzamento de fatos que eclodem e que variam de acordo com os vários momentos políticos e sociais, proponho um levantamento de momentos nas ciências e principalmente na Psicologia, que moldaram os nossos conhecimentos para/com a homossexualidade e que reverberam de alguma forma até os dias de hoje. No contexto científico em geral, podemos destacar o uso e disseminação de tratamentos comportamentais com eletrochoques, drogas e hormônios com o objetivo de “curar” a homossexualidade de pacientes; os relatórios sobre a sexualidade humana de Alfred Kinsey; o reconhecimento da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Catálogo Internacional de Doenças (CID) da homossexualidade não como uma doença, mas como uma possibilidade de vida. A psicologia também apresenta alguns momentos importantes, dentre eles podemos destacar os estudos sobre homossexualidade de vários teóricos desse campo do saber, como Freud, Reich e Skinner. Além disso, a resolução nº 001/1999 do Conselho Regional de Psicologia, apresenta posição política da homossexualidade como orientação possível e respeitável. No atual momento político e histórico aqui apresentados, torna-se necessário refletir e analisar as nossas ações, discursos e posições para/com a homossexualidade humana. Discutir “cura” de homossexuais não é algo que perpassa somente pelo Conselho Federal de Psicologia e

tampouco pela Câmara dos Deputados: ela também acontece nos outros espaços de disputa de poder e disseminação de discursos/saberes/poderes.

Palavras-chave: psicologia, homossexualidade, cura de homossexuais, política.